

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.733 (Ano C/Vermelho)

Paixão do Senhor

18 de abril de 2025

Ano Jubileu 2025 - Peregrinos de esperança

"NINGUÉM ME TIRA A VIDA, SOU EU QUE A DOU LIVREMENTE"



- O altar deve estar sem castiçais e sem toalha. Esta celebração se faz às 15 horas. Caso não tenha sido feita a Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos, poderá ser feita hoje. O crucifixo a ser usado na adoração deve estar no fundo da igreja coberto por um pano vermelho.
- Não se canta nada na procissão de entrada. Entram os leitores e o dirigente, em silêncio, e se colocam de joelhos em frente do altar. Todos rezam por alguns instantes. Obs.: caso seja mesmo necessário, por causa da transmissão pela rádio, o Comentarista diz apenas o que segue e nada mais: C. Sejam todos bem-vindos. Acompanhemos a Solene Ação Litúrgica neste dia santo. Após a entrada e o momento de oração em silêncio, o dirigente vai para o seu lugar. Voltado para o povo e de mãos unidas, diz a seguinte oração:

ORAÇÃO (não se diz oremos)

D. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PRIMEIRA PARTE DA CELEBRAÇÃO

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is 52,13-53,12

L.1 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: 30(31)

Refrão: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

SEGUNDA LEITURA: Hb 4,14-16;5,7-9

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente... nº 777

EVANGELHO: Jo 18,1-19,42

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

- Proclamar da Folha anexa. Durante a leitura da Paixão, não se usa nem incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo ("O Senhor esteja convosco!...") e o sinal da cruz sobre o livro. Depois de anunciada a morte do Senhor no texto, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa.

PARTILHANDO A PALAVRA

- É aconselhada uma partilha da Palavra mais abreviada neste dia.

- Na liturgia desta Sexta-feira Santa, na 1ª leitura, Isaías apresenta o Servo Sofredor desfigurado pela dor e sofrimentos, isto é, em sua máxima humilhação. Isaías descreve a paixão do Servo: ele é justo e inocente, mas sofre as consequências de uma estrutura injusta da sociedade onde vive e, por isso, morre esmagado sob o peso dos erros de todos. Contudo, é por meio de seu aparente fracasso que o projeto de Deus vai triunfar: o Servo é glorificado e traz a salvação para todos. É Deus quem age em seu Servo e é o Servo que, voluntariamente, se une à ação de Deus e a faz sua.

- A 2ª leitura evoca o sacerdócio e os sacrifícios do templo, põe em evidência a grandeza do sacerdócio e do sacrifício de Cristo. O texto destaca que Cristo fez-se em tudo semelhante a nós, com exceção do pecado, e, por isso, capaz de compadecer-se com o nosso sofrimento.

- "Ninguém me tira a vida, sou eu que a dou livremente". Este aspecto da livre entrega de Jesus é o ponto alto do relato da paixão no Evangelho de João. Jesus se entrega livremente. A sua morte não é uma decisão do Pai, decretada desde a eternidade. Tampouco são os homens que lhe "tiram a vida". É uma opção de Jesus, em favor de toda a humanidade, por amor aos seus. Foi a sua fidelidade ao Pai que o levou a não fugir da morte. Quem decidiu que Ele deveria morrer foram as autoridades judaicas, com o aval do povo manipulado e com a omissão do governo romano. As forças contrárias a Ele foram como uma terrível onda que o arrastou para a morte. Mas ao invés de salvar a si mesmo, fugindo da morte, e deixar perder seus irmãos, Jesus ofereceu-se e aceitou morrer por amor a nós e por fidelidade ao Pai. É ele que "entrega" a sua vida. Toda a existência do Senhor Jesus foi uma total dedicação ao Pai, uma absoluta entrega, no dia a dia, nas pequenas coisas. Jesus foi procurando e descobrindo a vontade do Pai nos acontecimentos, nas pessoas, nas Escrituras e, pouco a pouco, foi percebendo que esta vontade o estava levando à cruz. E ele, nosso Salvador, "com forte clamor e lágrimas", foi se entregando, se esvaziando, se abandonando.

- Para o Senhor, como para nós, a vontade do Pai tantas vezes pareceu enigmática, e Ele teve que discerni-la e descobri-la entre trevas densas e dolorosas! Para nós, o Filho é modelo e caminho de amor ao Pai! Ser cristão é entregar-se ao Senhor Deus como Ele se entregou! E esta entrega total ao Pai foi por nós: "Cristo por nós se fez obediente até a morte e morte de cruz" (Fl 2,8). Por isso ele "tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem", isto é, desde que nós entremos na sua obediência e dela participemos na nossa vida!

- Somos convidados a fazer de nossa vida uma entrega total ao Pai com Jesus: entrega de nossos atos, pensamentos, afetos, negócios, vida familiar e profissional, decisões e escolhas, de nossas relações humanas. Tudo, absolutamente tudo, ofereçamos ao Pai com Jesus e por Ele e entraremos na salvação que passa pela cruz! Também, na Cruz, contemplemos a dor de todos aqueles que sofrem: o grito da Terra; o grito do pobre!

ORAÇÃO UNIVERSAL

D. Irmãos e irmãs, somos a continuação da comunidade cristã que estava ao pé da cruz. De lá,

nosso Senhor salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas grandes necessidades da Igreja e da humanidade pela qual Jesus Cristo deu a vida.

I - PELA SANTA IGREJA

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II - PELO PAPA

C. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegi com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

III - POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

C. Oremos pelo nosso Bispo Dom Paulo, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

C. Oremos pelos catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus peca-

dos, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos na fonte do do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

C. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

C. Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM EM CRISTO

C. Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

C. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IX - PELOS GOVERNANTES

C. Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM

C. Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

SEGUNDA PARTE DA CELEBRAÇÃO **ADORAÇÃO DA CRUZ**

C. O Pe. França Costa escreveu sobre o rito da adoração da cruz: "[...] Nós adoramos a Santa Cruz porque ela foi o madeiro no qual o próprio Deus feito homem retirou a maldição do pecado que pe-

sava sobre nós. A cruz era sinal de maldição, suplício dos culpados e grandes marginais da sociedade. Cristo quis transformar esse sinal de maldição em sinal de bênção. Mas, contudo, para entender melhor por que adoramos a Santa Cruz é preciso que compreendamos uma realidade: as coisas contêm um significado. Por exemplo: [...] Há beijos que significam pura sensualidade, outros são exposições das escórias e dos desvios humanos. Enfim, um beijo pode significar muito! No caso do beijo à Santa Cruz, trata-se de um beijo que se pode interpretar em relação a outro beijo, aquele que o sacerdote dá ao altar todos os dias ao começar e ao terminar a Santa Missa: um beijo cheio de amor, de respeito, de admiração. O Altar representa a Cristo como a Cruz também o representa". Acompanhem o gesto.

- O dirigente vai à porta principal onde está a cruz preparada com antecedência. De lá, acompanhado por duas pessoas, com velas acesas, conduz a cruz para o interior da igreja fazendo três paradas. Em cada uma delas, ergue a cruz e diz ou canta:

D. EIS O LENHO DA CRUZ DO QUAL PENDEU A SALVAÇÃO DO MUNDO.

Todos: VINDE, ADOREMOS!

C. Como sinal de devoção e veneração, faremos nossa adoração à Santa Cruz de Jesus. Este gesto expressa nossa adesão ao mistério do amor de Jesus que superou a tortura da cruz.

Cantos: *escolher entre os n° 807 a 813*

- Durante o canto e a adoração da Cruz, duas pessoas seguram as velas ao lado da Cruz que é segurada pelo Dirigente, Ministro ou outra pessoa. Pode ser feito o gesto do beijo ou um toque na Cruz durante a sua adoração. Terminada a adoração, a Cruz é levada para um local no presbitério e as velas são colocadas à sua direita e à sua esquerda. Apresenta-se apenas uma Cruz para a adoração. Se forem muitas pessoas, pode ser feito um gesto que contemplem a todos, depois que um grupo fizer a adoração individual (cf. Missal Romano, n° 19, p. 267).

TERCEIRA PARTE DA CELEBRAÇÃO **COMUNHÃO EUCARÍSTICA**

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é

estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

D. Rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Diz o Senhor: "Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre". Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. É bom que toda a Eucaristia seja consumida. Contudo, se ainda tiver reserva Eucarística, após a distribuição aos fiéis, o Ministro transporta o cibório até um local preparado. Retira-se a toalha do altar neste momento ou após a saída em silêncio. Guardar um instante de silêncio.

- Escolher o canto entre os n° 814 a 816

ORAÇÃO

D. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ÚNICO AVISO

D. Amanhã, trazer velas para a Vigília.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

D. Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a reденção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

- Terminada a oração, todos saem em silêncio, sem canto, após uma genuflexão diante da Cruz. Não se faz a bênção final nesta ação litúrgica.



SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420

S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177

E-mail: dsm.secretariado@gmail.com

Site: www.diocesedesamateus.org.br

Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br



Oração Coleta e outras citações do Missal Romano.

©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana, 2023.

Tradução pertencente à © Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.